

**ABORDAGEM EMPÍRICA/REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: PERCEPÇÃO SOBRE
O CORPO NO TRABALHO ENTRE MULHERES COOPERADAS DA REDE
CATAMATO**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.041-027>

Sandro Benedito Sguarezi

Doutor em Ciências Sociais

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: sandrosguarezi@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7361-8977>

Aline Pereira Dutton

Doutora em Sociologia

Instituição: Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

E-mail: alinedutton@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6251-382X>

Erika Patrícia Lacerda Dias Souza

Mestra em Educação

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: erika.patricia@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5197-8143>

Sonia Aparecida Beato Ximenes de Melo

Doutora em Ciências Ambientais

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: melo.sonia@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9142-5941>

Elisangela Pires da Silva

Doutora em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: elisangela.pires@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4259-5025>

Washington José de Souza

Doutor em Educação

Instituição de formação: Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: washington.sousa@ufrn.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6295-2806>

RESUMO

Este artigo procurou abordar as situações empíricas e centra-se nas relações sociais corpo e trabalho em cooperativas de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis que compõem uma Rede Autogestionária de Cooperativas de Reciclagem do Estado de Mato Grosso. Este estudo foi desenvolvido com base nas reflexões do coletivo do Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Regional Sustentável e as Transformações no Mundo do Trabalho (GDRS) e do Projeto Rede de Pesquisa, Inovação e Tecnologia Social em Gestão de Resíduos Sólidos, Sustentabilidade e Economia Solidária



(REPITES) e procura promover reflexões teóricas a partir de categorias de análises que emergiram por meio de situações empíricas vivenciadas entre 2014 e 2024. O diálogo entre a empiria e teoria, possibilitou a construção inicial do quadro analítico que subsidiará as discussões de futuras pesquisas sobre o corpo no trabalho entre mulheres catadoras. Percebemos que as situações de campo e as cenas do cotidiano colocaram diferentes agentes sociais em movimento, os quais produziram inferências semelhantes que precisam ser analisadas à luz da teoria.

Palavras-chave: Corpo. Gênero. Representações Sociais. Trabalho.



1 INTRODUÇÃO

As abordagens empíricas que apresentaremos neste estudo se aproximam da temática de pesquisa social em andamento intitulada: *Representações sociais: percepção sobre o corpo no trabalho entre mulheres cooperadas da Rede CATAMATO*, as quais emergem a partir das discussões e reflexões realizadas no decorrer da disciplina Teoria Sociológica II.

O espaço empírico desta pesquisa é a Rede CATAMATO, presidida por uma mulher, e é formada por três Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). A Cooperativa de Produção de Material Reciclável de Tangará da Serra-MT (COOPERTAN), localizada no município de Tangará da Serra, situada a 250 km da capital do Estado, na qual possui 47 cooperados (sendo 25 homens e 22 mulheres). A Associação dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Várzea-Grande (ASSCAVAG), situada na região metropolitana de Cuiabá, com amplo potencial de crescimento produtivo, por acolher um número expressivo de empresas atacadistas e indústrias do Estado, atualmente com 36 cooperados (sendo 10 homens e 26 mulheres). E a Cooperativa Chapadense de Materiais Recicláveis (COOPCHAMAR), situada em Chapada dos Guimarães a 60 km de Cuiabá, com 30 cooperados (sendo 14 homens e 16 mulheres). Desse universo de 113 trabalhadores a Rede CATAMATO conta com 40 homens e 72 mulheres (UNEMAT/IOCASS, 2017).

A Rede CATAMATO se materializou a partir do *diálogo inicial estabelecido entre as diversas Entidades de Apoio e Fomento, destacando a efetiva participação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) através do Núcleo de Estudos da Complexidade no Mundo do Trabalho (NECOMT)¹ e a Incubadora de Organizações Coletivas, Autogeridas, Solidárias e Sustentáveis (IOCASS), juntamente com os cooperados/as da COOPERTAN.*

A articulação coletiva consolidou a elaboração do Projeto, visando à apresentação de uma proposta para atender ao Edital de Chamamento Público da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) nº 001/2012 FBB/PETROBRAS/BNDES/MTE-SENAES, o qual visava o Fortalecimento da Infraestrutura de Cooperativas de Catadores/as para Coleta, Transporte e Comercialização de Materiais Recicláveis – Logística Solidária (CATAFORTE). Com o projeto elaborado pela equipe da UNEMAT/NECOMT/IOCASS e com a efetiva participação dos Catadores/as, tendo a COOPERTAN como proponente, a Rede CATAMATO obteve sua proposta de trabalho aprovada, classificando em primeiro lugar em ampla concorrência nacional.

A constituição da Rede justificou pela necessidade de congregar cooperativas e associações de Catadores de Resíduos Sólidos do Estado de Mato Grosso que atuam nos serviços de coleta seletiva,

¹ O NECOMT surgiu com a criação do Núcleo UNEMAT-UNITRABALHO, numa articulação da Rede Mato-grossense de Educação e Sócio-Economia Solidária (REMSOL) e a Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (UNITRABALHO). Esta é uma Rede universitária nacional que agrega, atualmente, 42 universidades e instituições de ensino superior de todo o Brasil. A UNEMAT/NECOMT passou a fazer parte da UNITRABALHO em 2003 e em 2012 foi institucionalizada a IOCASS.

da reciclagem, da triagem, processamento e comercialização de materiais recicláveis, visando à produção e a comercialização de bens e o aproveitamento de materiais reciclados de forma coletiva e que atuem com base na autogestão e nos princípios da Economia Solidária. *Em seu processo de incubação* teve o apoio de outras importantes EAF, o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG); a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) através do Programa de extensão Incubadora de Tecnologia Social e Economia Solidária (INTECSOL); a Rede Matogrossense de Educação e Sócio-Economia Solidária-MT (REMSOL) (Sguarezi, 2012).

As vivências empíricas abordadas neste momento referem-se a experiências vivenciadas em contextos distintos, mas que se relacionam intrinsecamente com nosso objeto de pesquisa, que tem como sujeitos da pesquisa as Catadoras da Rede CATAMATO, isto posto, se problematiza: Quais são as representações sociais sobre o corpo e trabalho nas relações de trabalho autogestionário, trabalho associado, na percepção das mulheres cooperadas da Rede CATAMATO?

As reflexões aqui apresentadas foram bastante relevantes para o aprofundamento e desenho do quadro teórico que subsidiará futuras pesquisas. Conforme descrevemos detalhadamente a empiria, pudemos evidenciar as categorias de análise, de maneira a iniciar o diálogo com a teoria social.

Dividimos o trabalho em duas vivências empíricas, cada uma detalhando a situação empírica, os agentes sociais envolvidos, a lógica da ação, os recursos e as categorias de análise evidenciadas. Por fim, procuramos elucidar o quadro teórico, que neste momento ainda se encontra em processo de construção.

Conforme Gomes dos Santos, Sguarezi e Neves (2024), problematizar as relações de gênero e sexualidade é um trabalho que requer que as categorias sejam analisadas sejam compreendidas em um contexto sociocultural que se constrói, se estrutura e se (re) modifica dentro de espaços e tempos próprios. Ao analisar as relações de gênero e trabalho no campo em assentamentos rurais elas aparecem como aspectos secundários, que as lutas para a libertação das camponesas e camponeses de condições aviltantes impostas por questões de classe recebem uma maior visibilidade se comparada às relações de gênero.

Não dá para generalizar a situação, mas parece que há uma reprodução de processos, seja no campo, seja na cidade, as relações de gênero apresentam uma oportunidade de aprender e de melhorar a relação empírica/teórica e impulsionar novas agenda de pesquisa.

2 SITUAÇÃO EMPÍRICA: CONTRADIÇÕES TEORIA/PRÁTICA DE UMA EMPRESA DE BEBIDA NO DESCARTE DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Durante visitas técnica guiadas pelo NECOMT/GDRS-IOCASS e Rede REPITES oportunizadas pela disciplina de Educação Popular e Trabalho e Autogestão 2016/2 junto ao Mestrado de Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso em visitas *in loco* às Associações de



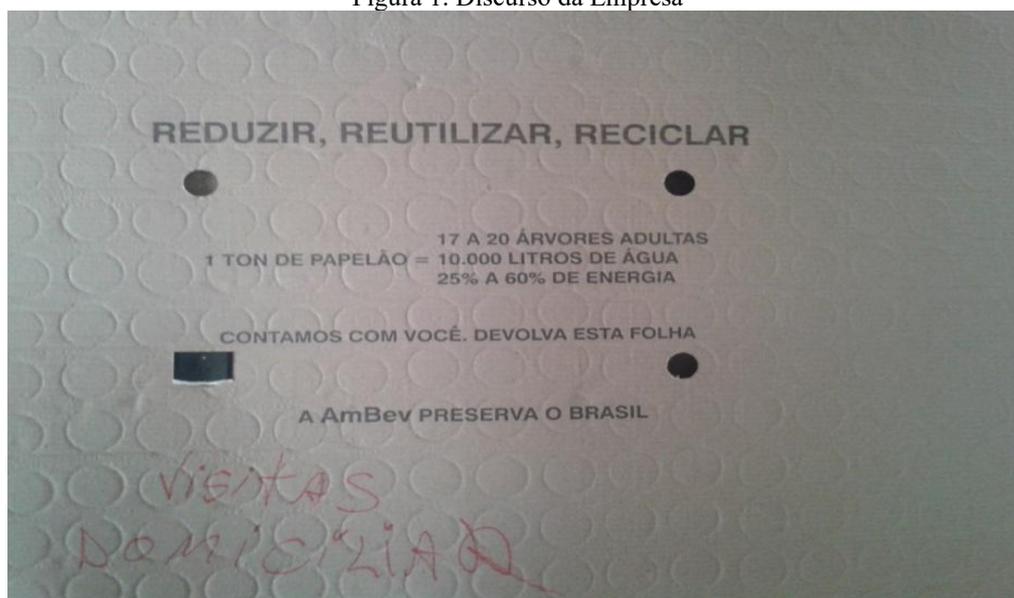
Catadores de Materiais Recicláveis e no Lixão do município de Cáceres-MT, com objetivo de observarmos as diversas relações de trabalho estabelecidas nestes espaços e colher material de campo para essa análise.

Os agentes que estabelecem relações sociais neste contexto são em geral trabalhadores/as excluídos, que na qualidade de Catador/a buscavam no Lixão e na reciclagem novas maneiras de produzir e ressignificar a própria vida e de sua família. São trabalhadores/as que enfrentam uma rotina diária debaixo de um sol abrasador, com a temperatura média de 40° graus, ou de chuva, ou em dias de frio. Eles faziam mais de 15 km percorridos muitas das vezes de bicicleta ou a até mesmo a pé, para colher no Lixão sua subsistência.

Neste espaço são depositados os resíduos e dejetos sem separação prévia, cabendo a estes trabalhadores/as catadores/as de materiais recicláveis, efetivarem o processo de seleção. Em geral os materiais que lhes interessam para a geração de renda são: plásticos, garrafas pet, papelão, alumínio – geralmente latas –. Para tanto, este processo de separação, tanto no Lixão como nas organizações associativas ainda se configura pelo trabalho precário, sem mínimas condições de segurança, ou seja, em situações degradantes. Este trabalho os expõe a inúmeros riscos, tais como: aspirar ar infectado, se perfurar com algum material pontiagudo, se infectar pelo lixo hospitalar e outros que levam a outros riscos, como exposto também nos trabalhos de Corrêa, Sguarezi e Melo (2024) e Arruda *et.al* (2025).

O lixão, era um espaço que não tinha dono, sem nenhum olhar das autoridades municipais responsáveis pela coleta e destino dos resíduos, que não direcionam qualquer iniciativa com Projeto de Políticas Públicas para conscientizar a população para a Coleta Seletiva Solidária, bem como, foram organizar um aterro municipal regulamentado pela legislação ambiental só em 2016. Presenciamos em uma das nossas idas a campo, uma empresa nacional renomada que pondera seu discurso para sustentabilidade ambiental, para preservação da mata nacional, através da redução, reutilização e reciclagem de folhas de papelão, realizando lamentavelmente o despejo de um caminhão abarrotado ironicamente de folhas de papelão em plena luz do dia.

Figura 1. Discurso da Empresa



Fonte: Aline Dutton, 2014.

A figura 1 trata-se de um pedaço de papelão reciclável, que se encontra pendurado na porta de entrada onde ficava as antigas instalações da Cooperativa de Trabalho Cidade Limpa (CTCL) no município de Cáceres.

Figura 2. Prática/Empresa realizando o despejo do material



Fonte: Aline Dutton, 2014.

A figura 2 retrata a ação/prática da referida empresa em momento de descarte de resíduos sólidos no lixão da cidade, material de grande potencialidade para o processo de reciclagem. O caminhão da empresa – faz parte da AMBEV², a mesma do cartaz da Figura 1 –apresenta a logomarca

² A Companhia de Bebidas das Américas – Ambev é a sucessora da Companhia Cervejaria Brahma (“Brahma”) e da Companhia Antartica Paulista Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos (“Antartica”), duas das cervejarias mais antigas do Brasil. <https://ri.ambev.com.br/visao-geral/historico/>



de uma das marcas comercializadas pela mesma no município, e ainda utiliza como mão de obra os próprios funcionários.

Evidente, que não é só essa empresa que não faz sua parte na logística reversa, mas sinceramente observar esta prática emergiu diversos questionamentos. Se ao invés disso, esta empresa promovesse ações que contemplem o seu discurso da Logística Reversa, por exemplo: através do estreitamento de laços com as cooperativas que trabalham pautadas pela Economia Solidária, executando um projeto de Coleta Seletiva Solidária não estaria colaborando para a humanização social? Para uma valorização do trabalho dos/das catadores/as de material reciclável? Contribuir para a preservação ambiental do nosso país, da nossa cidade?

Nesta situação empírica, temos como agentes sociais: os trabalhadores/as catadores/as de recicláveis; funcionários da Empresa Ambev; Empresa Ambev; Associação de Catadores/as; Estado e a Universidade. Observamos que na lógica da ação dos agentes envolvidos, os catadores/as: buscam no lixão, trabalho e renda para produzir a vida, os quais são expostos neste espaço a relações de trabalho precário; os funcionários da referida empresa: cumprem ordens hierárquicas administrativas, como maneira de manutenção do emprego, evidenciando relações de poder; Empresa Ambev: trabalha na perspectiva neoliberal, visão capitalista, a qual busca evitar ou diminuir gastos, tendo em vista que se for realizar a separação do material reciclável e fazer a entrega nos locais das Associações poderá demandar um quadro maior de funcionários e tempo para execução da atividade; Estado: ausência de políticas públicas para implementação de projeto para coleta sustentável; Universidade/PPGEdu: pressupõe reflexividade para construção do conhecimento.

Esta situação empírica ocorreu em setembro de 2014. De acordo com os/as catadores/as, estão trabalhando no Lixão há mais de anos *“não é a primeira vez que a referida empresa faz este processo de descarte de resíduos sólidos no Lixão”*.

3 SITUAÇÃO EMPÍRICA: VISITA IN LÓCO A COOMDEC-COOPERATIVA MISTA DO DESENVOLVIMENTO DE CÁCERES-MT

A COOMDEC foi fundada em 10 de novembro de 1998, na cidade de Cáceres-MT, objetivando a valorização social dos catadores/as de materiais recicláveis, no fomento da reciclagem para geração de trabalho e renda, e contribuir para a minimização dos impactos ambientais no descarte final de resíduos sólidos.

Com a intenção de conhecer a Cooperativa e compreender brevemente como ocorre a dinâmica do trabalho em seu contexto, realizamos uma visita no início do mês de novembro/2016.

Logo de início fomos surpreendidos pela mudança de endereço da Cooperativa. Ao chegar à sua antiga dependência, verificamos que naquele espaço não havia mais a cooperativa. Em frente ao



prédio, havia um Senhor sentado que prontamente disse que a cooperativa havia mudado para outro lugar, e informou seu novo endereço e o nome da pessoa que certamente poderia nos receber.

Prosseguimos à Cooperativa, era um sábado às 10h30min. Chegando à Cooperativa, o portão social estava aberto, ao adentrar no local, fomos recebidos por um trabalhador. Sr. Leopoldo, corpo esguio e sorridente. Apresentamos a equipe, explicamos o motivo da nossa visita técnica, atencioso e gentil logo nos apresentou a estrutura da Cooperativa.

Aos nossos olhares a Cooperativa estava bem organizada, um espaço amplo, com: Galpão, os quais estavam separados os materiais prensados e embalados para venda (papelão, plástico banco, plástico colorido, garrafa pet e embalagem Tetrapak) e grande quantidade de pneus empilhados; cozinha estruturada; área na frente, com mesa e cadeiras, e na parede pendurados vários banners sobre a Cooperativa; espaço lateral coberto, no qual estavam materiais recicláveis aguardando triagem; área no fundo, com duas máquina/prensa; espaço aberto, no qual estava um guincho e materiais orgânicos aguardando a coleta para descarte. No momento da visita, observamos dois trabalhadores realizando a prensa de papelão.

Após conhecer as dependências da cooperativa, o senhor Leopoldo convidou para um café com prosa. Seu olhar transmitia alegria por nos receber. Inicialmente relatou de maneira breve a sua história. É um homem de 65 anos, separado, pai de quatro filhos, todos adultos. Ao mencionar sobre seus filhos visivelmente transparecia o orgulho ao falar que todos estão estudando, fazendo faculdade, pois segundo ele, não teve as mesmas oportunidades, o qual completou somente o Ensino Fundamental. Além do trabalho na cooperativa, também nos ressaltou que é sitiante, e que se levanta às 04h00min da manhã, para tirar leite, e somente depois vai realizar seu trabalho na cooperativa.

Ao falar da cooperativa, novamente era possível perceber o brilho dos seus olhos e o sorriso largo. Disse que faz parte da cooperativa desde o seu processo de fundação, e que hoje ocupa o cargo de coordenador do trabalho dentro da cooperativa, ou seja, é o responsável por direcionar as atividades a serem realizadas no cotidiano.

Há época a cooperativa tinha vinte cooperados, no entanto, ressaltou que somente doze estavam em atividades. Conforme Sr. Leopoldo, os demais associados estão bem idosos, alguns doentes e não estão conseguindo mais trabalhar. Referente a esta questão, nos disse que acontecerá no decorrer deste mês uma Assembleia para deliberar sobre esta questão. Além destes trabalhadores, tem três reeducandos do sistema prisional, sendo dois homens e uma mulher, e que estão desenvolvendo este trabalho há três meses. Questionei sobre esta parceria, procurando entender como ocorre este processo, no entanto, ele nos disse que não sabia me informar precisamente, e que estas questões são resolvidas pela Presidente da Cooperativa.

Um dado, que nos chamou atenção neste diálogo, trata-se da presença feminina e da divisão sexual do trabalho que ocorre na cooperativa. Vimos que são duas cooperadas, sendo uma Presidente



da Associação e a outra desenvolve seu trabalho totalmente voltado na cozinha. Conforme Sr. Leopoldo, a sócia, como ele referenciou-se a esta trabalhadora, era responsável por fazer o almoço para os trabalhadores/as, pois, todos realizam esta refeição na cooperativa. A terceira mulher, reeducanda, realiza o trabalho de limpeza. Esta situação nos faz refletir e questionar, tratando-se de uma cooperativa que desenvolve suas relações de trabalho na perspectiva da lógica da Economia Solidária, como o trabalho neste viés pode/tem contribuído para pensar as relações de gênero no trabalho?

Nesta situação empírica temos como agentes: Senhor Informante, o qual na lógica da ação nos relatou sobre a mudança de endereço da cooperativa; Cooperado Leopoldo, trabalhador e cooperado há 18 anos; duas mulheres, dois trabalhadores, pressupomos que são cooperados, os quais estavam desenvolvendo o trabalho na prensa, para os cooperados este trabalho deve ser realizado pelo homem considerando a força física necessária para manusear a máquina.

A Cooperativa foi fundada há 18 anos, igual tempo que o Sr. Leopoldo. Há três meses se estabeleceu neste novo endereço, pois as demandas de trabalho aumentaram. Conforme o cooperado Leopoldo é expressivo o número de pessoas que atualmente colaboram para coleta seletiva, que acontece duas vezes semanais com parceria da Prefeitura de Cáceres. Além, das pessoas e empresas que levam os materiais recicláveis diretamente na cooperativa.

4 QUADRO TEÓRICO E CATEGORIAS EMPÍRICAS

Esta pesquisa se inscreve na perspectiva de contribuição à Sociologia do Trabalho, com o foco nas representações sociais do corpo no trabalho estabelecida nas relações produtivas autogestionárias na percepção das próprias mulheres cooperadas. A partir desta temática, temos inicialmente quatro categorias analíticas: Gênero, Corpo, Trabalho e Representação Social. Observamos que as abordagens empíricas elucidadas neste trabalho apresentam categorias semelhantes: Gênero, Corpo, Relações de Trabalho, Divisão do Trabalho, Renda, Classe Social, Poder.

A partir das evidências iniciais, pressupomos que inicialmente se faz necessário compreender a relação entre corpo e trabalho, para que a partir dessas categorias centrais de análise possamos avançar na construção do quadro teórico por meio da teoria social. Ao pensarmos a relação entre corpo e trabalho numa perspectiva de constituição social e histórica do sujeito, nos embasaremos a luz da teoria marxista, a qual analisa criticamente o trabalho no seio do modo de produção da sociedade capitalista.

Para Marx (1996), o trabalho é o elemento essencial na constituição ontológica do sujeito, o qual a referência na sociedade e concretiza as relações sociais. É por meio da corporalidade em sua ação humana que o sujeito se relaciona com a natureza, sendo por meio do corpo nas suas distintas manifestações que produz a própria vida e as relações de forças produtivas.



A existência humana é uma existência corporal, que a priori, mesmo em sua materialidade física precisa estabelecer relações para suprir as necessidades básicas humanas, tais como: comer, beber e vestir. Marx e Engels (1998, p. 10) ressaltam que “a primeira condição de toda a história humana é, naturalmente, a existência de seres humanos vivos. A primeira situação a constatar é, portanto, a constituição corporal desses indivíduos e as relações que ela gera entre eles e o restante da natureza” A ação do homem ao transformar a natureza, transforma a si mesmo, no entanto, para efetivar essa condição emerge novas maneiras de se relacionar, sendo o trabalho o elemento fundamental de transformação.

É no/pelo corpo que os sujeitos são capazes de expressarem a realidade na qual estão inseridos, para tanto se faz necessário compreender as relações sociais e de trabalho constituídas no decorrer do processo histórico por meio de estruturas e produção vigente no poder político, econômico e cultural da sociedade, pois estas relações implicam organicamente na dimensão do corpo.

Embora tenha escrito em seu período histórico, percebemos em Marx que a divisão de classe social é responsável pela estratificação, exploração do trabalhador, cuja sua análise central sobre o capitalismo incide na força de trabalho, que engloba os meios de produção e a divisão do trabalho. Nesta concepção teórica entendemos o corpo como mercadoria, força de trabalho da qual o operário vende para obter sua sobrevivência, enquanto o capitalista tem nesta mercadoria a produção da mais-valia, configurando o ponto central da exploração do capital sobre o trabalho.

Para tratar da categoria corpo, buscaremos nas análises de Bourdieu centradas nas relações estruturantes da sociedade, em seus elementos constituintes na noção de *habitus* e campo, o entendimento do campo simbólico trabalho enquanto espaço social de lutas e relações sociais, e o corpo enquanto portador de *habitus*, lugar do aprendizado social adquirida a partir das relações sociais, as quais o agente social e histórico estabelece num determinado campo simbólico.

Para Bourdieu (2001) a constituição do corpo social é instrumento de conhecimento que ocorre a partir da compreensão do conceito *habitus*, o qual possibilita entendermos as distintas maneiras do uso do corpo nas relações sociais e na vida cotidiana. Conforme Bourdieu os indivíduos conhecem a sociedade desde o nascimento através do corpo, justificado pelo fato que a estrutura se encontra pronta antes mesmo do nascimento e exerce força sobre o indivíduo. O corpo individual é soado desde pequeno para a vida social por meio das relações através do *habitus*, conjunto de disposições duráveis as quais o indivíduo adquire ao longo do tempo e que tem permanência na história e que funcionam como estruturas estruturadas, Medeiros (2011, p. 285) afirma

O corpo passa a ser portador do *habitus* uma vez que as disposições incorporadas moldam o corpo a partir das condições materiais e culturais, até torná-lo um corpo social. Este é o processo de socialização, produzindo um ser individual forjado nas e pelas relações sociais, fazendo da própria individualização um produto da socialização. Por isso a noção de *habitus* articula o individual e o coletivo.



De acordo com Bourdieu (2001) o aprendizado é uma construção corporal, é por meio da noção do esquema corporal que para este sociólogo, os agentes sociais também conseguem expressar seus sentimentos, por conseguirem exteriorizar estruturas sociais incorporadas pelas disposições estruturadas, que servem como base para decodificar o mundo social, "o corpo está ligado a um lugar por uma relação direta, de um contato que não é senão uma maneira entre outras de entrar em relação com o mundo" (Bourdieu, 2001, p. 165).

Observamos especialmente na situação empírica II, assim como na nossa proposta de investigação, a categoria "gênero" fortemente presente. A legitimidade da desigualdade de gênero se constituiu sócio historicamente a partir da divisão sexual do trabalho. Tradicionalmente foram atribuídas às mulheres papéis e funções sociais com elementos simbólicos em que referenciou um campo de inferioridade as tarefas femininas à condição masculina, as quais operam em distintos tempo/espaço.

A Sociologia do Trabalho vem avançando em discussões relativas à questão de gênero a partir da teoria da divisão sexual de trabalho, termo que surge na França em 1970, fortemente influenciada pelo movimento feminista da época. De acordo com Kergoat (2003), é a forma como ocorre em determinado contexto histórico a divisão social do trabalho a partir das relações sociais de sexo. Esta concepção coloca os homens como responsáveis do espaço público e da produção enquanto às mulheres são destinados o espaço privado e a reprodução. A autora afirma que essa forma de divisão sexual do trabalho opera a partir de dois princípios que variam em determinado tempo/espaço, o da separação e o da hierarquização.

O princípio da separação promove a divisão do que é considerado socialmente o trabalho do homem, do que é trabalho da mulher. O segundo é referente à hierarquização social do trabalho, no qual estão presentes elementos fundantes de reconhecimento, valorização e prestígio social. Estes princípios são responsáveis pela desigualdade de gênero nas relações sociais, que efetivamente não está indissociada do plano concreto trabalho, estabelecido por relações de poder.

Dentre os diferentes segmentos no campo da Economia Solidária³, vimos que a cooperativa de reciclagem, ou as organizações de catadores/as, detalhada na situação empírica, apontou inicialmente que a organização do trabalho ainda concretiza relações hierárquicas que operam na desigualdade de gênero no trabalho. É neste sentido, o interesse em aprofundar esta questão, acreditamos que as pesquisas futuras poderão provocar um avanço para pensar e debater as relações sociais de gênero e trabalho e as possibilidades de resistência para a mulher neste cenário que ainda reproduz e naturaliza questões internalizadas pela construção social do sistema capitalista.

A categoria classe social, tem em Marx uma luta antagonica dividida em burgueses e

³ Importante destacar que conforme Correia, Sguarezi e Melo (2024), "O movimento da economia solidária é reconhecido pela participação ativa os envolvidos nos processos de trabalho das organizações solidárias, o desafio de assimilar os princípios de Cooperação, Autogestão, Solidariedade e a Ação Econômica (CASA)"



proletários, as quais são evidenciadas pela estrutura econômica hegemônica, que emergem a partir da divisão social do trabalho na dominação do capital produtivo, dos que obtém os meios de produção sob os que não são detentores de bens produtivos, configurando o processo de exploração e alienação pelo capital.

As análises teóricas metodológicas de Marx refletem relevante aporte teórico que não podemos nos prender ao marxismo ortodoxo, pois seus estudos ocorreram no período histórico de crescimento e ascensão industrial, o qual considerava que as relações econômicas eram responsáveis pela estrutura da sociedade. Deste modo, não analisava a classe social em outras clivagens. Portanto, mesmo não conhecendo a realidade concreta do espaço empírico da pesquisa, acreditamos que os estudos de Thompson a partir dos conceitos extraídos inicialmente em Marx contribuirão para estas análises que aprofundem essas discussões.

Em uma leitura breve, vimos que para Thompson (1987), a classe social não é algo pronto, estático, são os indivíduos que constituem a classe social, logo não é apenas uma estrutura econômica, mas uma dinâmica que ocorre por meio das relações sociais, que envolve questões históricas e culturais. Ao procuramos apresentar o contexto estrutural e histórico das mulheres/cooperadas da Rede CATAMATO, vamos precisar entender como estas mulheres ocuparam esse papel social e como ocorreu este processo de organização social. Para tanto, precisaremos considerar a experiência dessas mulheres nas relações sociais estabelecidas. E esta noção de experiência tem-se em Thompson um prisma teórico que emerge no conceito de classe, na sua dimensão histórica, cultural e econômica, o qual compreende o sujeito no seu espaço e na sua historicidade.

Na situação empírica I, percebemos claramente que ocorrem relações de poder entre mercado e natureza, sendo que o mercado explora a natureza, o funcionário da empresa, e na produção de matérias primas – no caso caixas de papelão, quanto no descarte inadequado delas –. Na vivência empírica II, embora não apareça de maneira detalhada, vimos que esta categoria também se faz presente, o que permite perceber contradições presentes na perspectiva do trabalho autogestionário, que tem como uma das principais características da Economia Solidária, a autogestão, ou a gestão coletiva do trabalho associado.

Temos como hipótese que esta categoria poderá ser percebida no contexto dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) que compõem a Rede CATAMATO. Acreditamos que este “Poder” deverá aparecer nas relações de trabalho, mesmo dentro do campo da Economia Solidária. Com base em Bourdieu, e no seu conceito de Poder Simbólico, o qual fundamentou em Marx a noção de dominação. Como vimos na vivência empírica I, os funcionários da empresa AMBEV Não perceberam o poder simbólico exercido sobre eles, que nesta situação se tornaram objeto na relação de poder.



Embora as situações empíricas descritas não tenham produzido inferência analítica sobre representação social, esta categoria é uma das centrais que compreende a proposta de futuras pesquisas que deverá analisar e compreender se a participação das mulheres na Rede CATAMATO influencia e/ou altera efetivamente a representação social sobre o corpo dessas mulheres trabalhadoras. Durkheim já dizia que o mundo social é constituído de representações, as quais são produzidas na organização das relações sociais. Para Durkheim (2000) a sociedade é um sistema estrutural-funcional integrado por relações que representam determinada realidade com características próprias *sui generis*.

Aqui os autores não tiveram a pretensão de realizar uma análise do ponto de vista teórico, mas de perceber a importância de dialogar com a empiria e teoria de maneira a possibilitar a construção inicial do quadro analítico que subsidiará as discussões de pesquisa social de agendas futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as vivências destas experiências empíricas, e a realização de leituras e discussões de relevantes teóricos da sociologia percebemos que o amadurecimento e a tonificação muscular teórica vêm sendo construída para subsidiar o corpus analítico de futuras pesquisas que tratem do problema social, uma das que se apresenta sob a forma de pergunta de partida é: Em que medida as relações produtivas na perspectiva do trabalho autogestionário altera a representação social do corpo feminino a partir da percepção das próprias mulheres catadoras de materiais recicláveis cooperadas da Rede CATAMATO?

Pesquisas futuras devem considerar perguntas de partida que enfoquem: Como se dão as relações de gênero em Organizações de Catadores de Materiais Recicláveis? Os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) possibilitam a construção de relações de gênero diferentes das empresas capitalistas? Como se dá a relação entre representações sociais e imagem corporal entre Catadoras de Materiais Recicláveis? Quais são e como ocorrem as representações do corpo em Catadoras de Materiais Recicláveis? Quais são e como se processam as diferenças e as semelhanças das representações do corpo para Catadoras de Materiais Recicláveis? Quais são e como se verificam as aproximações e distanciamentos das representações do corpo entre gêneros?

Observamos que embora essas vivências empíricas tenham sido realizadas em outros contextos, as categorias evidenciadas estão intrinsecamente relacionadas com as que inicialmente delimitamos como pontos centrais de análise da nossa agenda de futuras pesquisas. Percebemos que as situações de campo e as cenas colocaram diferentes agentes sociais em movimento, os quais produziram inferências semelhantes que precisam ser analisadas à luz da teoria. Ainda que incipiente esse trabalho trouxe contribuições significativas para nossa reflexão em relação aos conflitos teóricos que nos inquietam.



REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. F.; SGUAREZI, S. B.; SOUZA, S. C; SOUZA, E. P. L. D.; SOUZA, W. J. Políticas públicas e inclusão socioprodutiva de catadores/as de materiais recicláveis. Revista Ft, 2025. 1-35. <https://revistaft.com.br/politicas-publicas-e-inclusao-socioprodutiva-de-catadores-as-de-materiais-reciclaveis/>

BOURDIEU, Pierre. Meditações pascalianas. Tradução de Sergio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CORRÊA, F. A. P.; SGUAREZI, S. B.; MELO, S. A. B. X. Promotorias do Ministério Público (MP) na implementação da coleta seletiva e inclusão socioprodutiva de catadores/as de materiais recicláveis em dois municípios no Mato Grosso. O SOCIAL EM QUESTÃO (ONLINE), 2024. 1415-1804. <https://www.redalyc.org/journal/5522/552277440007/html/>

DURKHEIM, E. Sociologia. Org. José Albertino Rodrigues. São Paulo, Ática, 1978.

DURKHEIM, E. O Suicídio: estudo de sociologia. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

ELIAS, Norbert. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2000.

GOMES dos SANTOS, S.; SGUAREZI, S.B.; NEVES, L. Homem é Homem, Mulher é Mulher, Cada Um Tem o Seu Serviço no Seu Sítio: O Permitido e o Interditado entre os Gêneros. Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 4, p. 112-139, 2024. 2525-6904. <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/53476/32908>

MARX, K. O Capital, Crítica da Economia Política. V.1. Nova Cultura. São Paulo-SP, 1996.

MARX, K; ENGELS, F. A Ideologia Alemã; tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SGUAREZI, S. B.; BÓGUS, L. M. M. Autogestão e economia solidária no Estado de Mato Grosso: limites e possibilidades. In: SEGUNDO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA: A ECONOMIA SOLIDÁRIA SOB DIVERSOS OLHARES, 2., 2012, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: ABPES, 2012. Disponível em: <<https://abpes.files.wordpress.com/2012/07-enpes.pdf>>.

THOMPSON, E. A. A Formação da Classe Operária Inglesa (vol.1). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT). Relatório Final de execução do Programa de Extensão da Incubadora de Organizações Coletivas Autogeridas, Solidárias e Sustentáveis (IOCASS). Projetos financiados por meio do Termo de Cooperação MTE/Senaes /CNPq n. 017/2013). Processo/CNPq n°.: 420503/2013-7 (Edital 089/2013). UNEMAT/IOCASS: Tangará da Serra, 2017.